

Brasil evitou piora da crise na Tailândia

O primeiro-ministro da Tailândia, Chuan Leekpai, disse ontem ao presidente Fernando Henrique Cardoso que a rápida recuperação da economia brasileira frente à crise econômica mundial evitou o agravamento da situação financeira dos países do sudeste asiático. Leekpai, que terminou ontem sua viagem de quatro dias ao Brasil, se encontrou com Fernando Henrique no Palácio do Itamaraty e disse que estava satisfeito com as medidas do Governo brasileiro para recuperar a economia, o que, segundo ele, deve retomar o crescimento do comércio entre Tailândia e Brasil.

A crise mundial fez com que a Tailândia, terceiro maior parceiro comercial do Brasil no sudeste asiático, ficando atrás apenas de Cingapura e da Malásia, reduzisse seu comércio bilateral com o Brasil de US\$ 597 milhões em 1997 para US\$ 328 milhões no ano passado. Leekpai assegurou que apesar de o Brasil ter um saldo positivo na balança comercial com a Tailândia, isto não impedirá que as exportações brasileiras

aumentem porque o mercado tailandês estimula o consumo interno. Em 98, as exportações brasileiras para a Tailândia decresceram de US\$ 362 milhões em 97 para US\$ 127 milhões.

O estreitamento das relações entre a Ásia e a América Latina e entre os blocos comerciais Associação das Nações do Sudeste Asiático (Asean) e o Mercosul também foi sugerido pelo primeiro-ministro. O Brasil exporta para a Tailândia ferro, aço, algodão, seda, metais, couro, maquinaria industrial e pedras preciosas e importa borracha, aparelhos óticos, produtos químicos, relógios e veículos.

Leekpai agradeceu o apoio brasileiro à candidatura do vice-primeiro-ministro tailandês Supachai Panitchpakdi ao cargo de diretor-geral da Organização Mundial do Comércio (OMC). O vice-primeiro-ministro disputa o cargo na OMC com o neozelandês, Mike Moore, apoiado pelos Estados Unidos.

MARTHA BECK

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA

JORNAL DE BRASÍLIA

03 JUN 1999